

LEITE B TEM PLANILHA DA EMBRAPA

Sebastião Teixeira Gomes¹

Atendendo reivindicação de diversos segmentos do setor leiteiro, a EMBRAPA, através do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite (CNPGL), a Associação Brasileira dos Produtores de Leite B (ABPLB) e a Câmara Setorial do Leite/MARA, se juntaram objetivando criar condições para a elaboração da planilha de custo de produção de leite B para o estado de São Paulo.

Para se chegar até aqui várias etapas foram cumpridas, sempre com o propósito de se encontrar uma eficaz instrumento de referência tanto para a fixação do preço do leite, quanto para a difusão de tecnologia. O primeiro passo aconteceu em fevereiro deste ano, quando se discutiu, amplamente, a metodologia de cálculo e a seleção do sistema de produção que forneceria os coeficientes técnicos para a planilha.

Quanto a metodologia, decisão foi de manter a mesma já adotada pelo CNPGL/EMBRAPA na elaboração da planilha de leite C. No que se refere ao perfil tecnológico de referência para a planilha de leite B, a escolha foi o sistema de produção de leite da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual - UEPAE de São Carlos, que também é uma unidade da EMBRAPA.

O sistema de produção de leite da UEPAE de São Carlos, com uma área de 96 hectares, tem um rebanho puro por cruzada (P.C.) holandês preto e branco, com 75 vacas em lactação, produzindo, em média, 20 litros de leite por vaca por dia. Para garantir esta alta produtividade do rebanho, é feita a seguinte suplementação alimentar para as vacas em lactação: No período da seca, 9 kg/dia/animal de concentrados, com 22% de proteína bruta, 30 kg/dia/animal de silagem de milho e 1 kg/dia/animal de feno de capim coast-cross. No período das águas, 9 kg/dia/animal de concentrados, com 22% de proteína bruta, 25 kg/dia/animal de silagem de milho e 10 kg/dia/animal de capim-elefante picado.

¹ Professor da UFV e consultor da EMBRAPA/CNPGL. Escrito em 29-07-91.

No exame da planilha de leite B, quatro aspectos merecem destaques: a) sendo uma planilha regional tem como vantagens a adaptação das tecnologias explicitadas na planilha e a possibilidade de participação de todos os segmentos do setor leiteiro do estado de São Paulo; b) Não houve a preocupação de apenas apurar um número que indicasse o custo de produção de leite e, sim, de materializar, na planilha, a proposta de um sistema de produção de leite técnica e economicamente viável e eficiente. Portanto, não é uma planilha que tenta representar o custo médio dos produtores, mas o custo de uma tecnologia-objetivo plenamente alcançável pela maioria dos produtores; c) Ao se basear no sistema de produção de leite da UEPAE de São Carlos, esta planilha espelha um sistema real de produção e não apenas o resultado de suposições teóricas. O sistema existe e está lá para ser utilizado como instrumento de transferência de tecnologia; d) Ao se basear num sistema de produção técnica e economicamente eficiente, o resultado dessa planilha deve representar um limite mínimo nas negociações que envolvem a determinação do preço do leite B.